



## ATO IV

*Os(as) cinco estão em cena.  
Em breve, outros dois personagens  
surgirão.*

ACADEMICOS DA ROCINHA

Tem francesinha no salão...

O Rio no meu coração

CARNAVAL 2009

167



**CENA I** - Ninguém mais vai ser bonzinho: circulação nacional



Rio de Janeiro, 2007

TALITA – Com o patrocínio da Oi e depois da MRS, o espetáculo *Ninguém mais vai ser bonzinho* voltou aos palcos em 2009! Atuamos em escolas, comunidades e teatros. Sempre com a ideia de fazer arte pensando na transformação social. É que, pra nós, uma coisa está necessariamente dentro da outra...

DIEGO – Nos apresentamos na Bahia, Distrito Federal, Paraná e Pernambuco. E agora vamos para São Paulo e Minas Gerais. A dificuldade é encontrar teatros e escolas com acessibilidade.

MARCOS – A circulação do *Ninguém mais vai ser bonzinho* começou no dia 16 de maio com uma apresentação na sede do Movimento AfroReggae, no Cantagalo, Rio de Janeiro, por meio de uma parceria estabelecida por um de nossos fundadores, Luiz Augusto Salazar. Após a peça, a Escola de Gente assinou uma carta aderindo formalmente ao movimento “Acessibilidade Já”, ratificando o papel da organização e do grupo como reivindicadores de políticas públicas inclusivas.

**Off da ESCOLA DE GENTE – A campanha “Acessibilidade Já” é promovida pelo Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE), com apoio da Coordenadoria Nacional para a Integração das Pessoas com Deficiência (CORDE), da Secretaria Especial de Direitos Humanos. O documento de adesão foi assinado pela Escola de Gente, pela WVA Editora, nossa incubadora, e pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER), com a presença de Denise Granja, presidente do CONADE, e outros conselheiros(as) como Claudia Grabois e Laís Lopes. Niuzarete Margarida de Lima representou, na ocasião, Izabel Maior, coordenadora da CORDE. Luiz Salazar e Claudia Maia representaram a nossa organização. Pela WVA, estava Alberto Arguelhes. Pelo ISER, Pedro Strozenberg.**

NATÁLIA – Uma semana antes, Os Inclusos participaram de um cortejo promovido pelo próprio AfroReggae para divulgar o espetáculo entre moradores da comunidade. Fomos acompanhados pela bateria mirim da Escola de Samba Alegria da Zona Sul! Muito legal! A atriz Letícia Lima esteve o tempo todo conosco.



Rio de Janeiro, 2009



Rio de Janeiro, 2009

DIEGO – Depois do AfroReggae não cessaram as viagens!

MARCOS – Pois é... das quais não participei...

BRUNO – Nem eu...

NATÁLIA – Ué, mas foi pra isso que abrimos testes para a entrada de mais Inclusos!

### *Entram em cena Fabio e Victor*

*Off da ESCOLA DE GENTE* – A alegria da renovação do contrato com a Oi foi interrompida por decisões difíceis a serem tomadas. Bruno e Marquinhos, após um ano sem patrocínio para *Os Inclusos e os Sisos*, estavam comprometidos com outros trabalhos em tempo integral e não poderiam se ausentar do Rio durante a semana. Passaram, então, a supervisionar os novos atores selecionados nos ensaios, colaborando com essa fase de transição. Embora a Escola de Gente já tivesse decidido ter mais integrantes no grupo, em função da criação do JUV.IN, agilizamos o processo porque precisávamos que a circulação nacional do *Ninguém mais vai ser bonzinho* acontecesse no primeiro semestre de 2009, a tempo dos registros e das fotos constarem deste livro.

De maio a julho de 2009, na primeira etapa de circulação do espetáculo, mais de 5 mil pessoas, a maioria adolescentes e jovens vivendo em área de pobreza, entre eles(as) estudantes de 36 escolas públicas, assistiram às apresentações gratuitas em quatro cidades do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil!

Essa caravana cultural pela inclusão só se tornou realidade pela quantidade e qualidade das parcerias que estabelecemos em cada estado e cidade com governos, mídia, associações da sociedade civil, empresas, universidades... A todas essas pessoas e instituições agradecemos ao final deste livro. As fotos apontam a diversidade de locais e de públicos com os quais trabalhamos.

Em todos os espaços foram sorteados um total de 650 exemplares, em diferentes formatos acessíveis, do livro inspirador da peça, o *Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva* (WVA Editora, 1997), de Claudia Werneck. A circulação do espetáculo continuou em 2009, em uma segunda etapa, graças ao patrocínio da MRS Logística.



# De que forma a Escola de Gente colabora com o avanço do movimento por uma **sociedade inclusiva**?

174

“Com espetáculos teatrais e outras ações inclusivas, o CONADE tem a certeza de que a Escola de Gente é um de nossos pilares, uma organização companheira no movimento da pessoa com deficiência pela inclusão social.”

Denise Granja  
Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE)  
Depoimento gravado no dia 16 de maio de 2009,  
após apresentação no AfroReggae



Rio de Janeiro, 2009

# De que modo Os Inclusos e os Sisos têm contribuído para a disseminação da **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU no Brasil?**

“A arte feita por jovens talentosos(as) é a magia que nunca desaparece, que envolve a gente, que transmite ideias e, brincando, desconstrói o preconceito.”

Izabel Maior  
Coordenadora Geral da  
Coordenadoria Nacional para a Integração da  
Pessoa Portadora de Deficiência (Corde)



Rio de Janeiro, 2009



Salvador, 2009







## CENA II - Seleção “Inclui mais dois”

BRUNO – Abrimos um teste para saber quem iria nos substituir...

MARCOS – Foi lá na UNIRIO, local de geração do grupo.

NATÁLIA – Dividimos em três momentos: apresentação do projeto pela Claudia Werneck, com a exibição do vídeo institucional do grupo; aquecimento corporal monitorado pelo Marcos e pela Talita; e uma parte individual, em que cada candidato apresentou uma cena cômica de três minutos, seguida de entrevista.

DIEGO – Dos testes, surgiram os atores Fábio Nunes e Victor Albuquerque.

FABIO – A Talita havia me falado do teste porque atuamos juntos em outro grupo. Lá na UNIRIO: “Ok, vamos ver o que você preparou”, pediu o diretor Diego Molina. “Mas precisava trazer alguma coisa?”, respondi. Sorte que eu já vinha trabalhando com improvisação há um bom tempo! “Vamos fazer o seguinte...”, eu disse, “vou começar a contar uma história, vocês vão falando palavras soltas, e eu vou encaixando tudo no contexto, fazendo com que tudo tenha sentido, pode ser?”. Era um risco, mas fazer o quê? E não é que deu certo?

VICTOR – Era uma sexta-feira quando entrei na página de recados de um amigo, em um site de relacionamentos da internet, e nela constava um convite feito pelo Marcos para o teste “Inclui mais dois”. Decidi que iria aparecer no dia e participar do teste também! Foi num sábado ensolarado, de mais de trinta graus...

NATÁLIA – Ah, vale a pena expor aqui que o Diego adora marcar ensaio nos finais de semana!

TODOS(AS) – Éééééé!

DIEGO – Gente, vocês acham que eu gosto? É necessidade...

VICTOR – Lá me dei conta que todos os mais de 20 candidatos estavam bem preparados, tendo inclusive uma cena de comédia pronta, o que não era meu caso. Tentei manter a calma e seguir em frente. Mas no fundo a minha expectativa de sucesso era remota. Fiz o teste bastante nervoso e com uma cena totalmente improvisada. Enfim, a tensão tinha terminado. Uma semana se passou e eis que recebo uma ligação da Natália dizendo o que eu menos esperava e mais queria ouvir: “Oi, Victor! Você passou no teste, parabéns!”. Fiquei um tempo em silêncio tentando fazer “cair a ficha”...

*Off da ESCOLA DE GENTE – A escolha pelos dois novos integrantes privilegiou o trabalho artístico em detrimento a quaisquer outras questões porque Os Inclusos e os Sisos são um grupo formado por atores e atrizes profissionais com talento e vocação. O segundo passo é saber se esses novos integrantes e os(as) próximos(as) se entusiasmarão – ou não – pela causa da inclusão, um processo que deve ser cuidado com carinho e atenção.*



TALITA – Os dois novos Inclusos não tiveram descanso, ensaio quase todo dia. Assim que foram selecionados, a Escola de Gente foi convidada pelo Ministério da Educação para abrir o V Seminário Nacional do Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, em Brasília.

NATÁLIA – Uma honra para Os Inclusos! O evento, com a presença do Ministro da Educação Fernando Haddad, começou no dia 6 de maio e, antes da palestra de abertura da Claudia Werneck, o grupo iniciou a série de apresentações que havia preparado, repleta de esquetes cômicas sobre discriminação na escola. Foram seis inserções durante todo o primeiro dia do seminário. Causamos grande impacto nos(as) quase 600 professores(as) e gestores(as) que lá estavam, tanto que recebemos dezenas de convites para repetir a dose em outros estados do Brasil. Foi muito bem-sucedida a estreia de Victor e Fábio no grupo!





Brasília, 2009

*Off da ESCOLA DE GENTE – O Seminário, organizado pela Secretaria de Educação Especial (SEESP) do MEC, teve como objetivo fortalecer o Programa Educação Inclusiva, que promove a formação continuada de gestores(as) e educadores(as) das redes estaduais e municipais de ensino para que sejam capazes de oferecer educação especial na perspectiva da educação inclusiva, como prevê a atual política do MEC. O objetivo é que as redes atendam com qualidade e incluam nas classes comuns do ensino regular os(as) alunos(as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Agradecemos a Claudia Dutra, Secretária, e a Martinha Dutra, diretora de Política de Educação Especial, da SEESP, por essa oportunidade. Estava conosco Maria Teresa Mantoan, conselheira consultiva da Escola de Gente.*



De que forma **Os Inclusos e os Sisos** estão alinhados com a **Política de Educação Especial do Ministério da Educação** e contribuem para que as escolas inclusivas sejam uma realidade no Brasil?

“A educação inclusiva se fundamenta na concepção contemporânea de direitos humanos que articula o direito a igualdade e a diferença. O grupo teatral *Os Inclusos e os Sisos* contribui com a construção de uma educação e de uma sociedade inclusivas ao instigar o debate sobre os preconceitos e as discriminações presentes em nossa sociedade e ao pautar as discussões acerca das diferenças na escola.”

Claudia Pereira Dutra  
Secretária de Educação Especial  
Ministério da Educação





## CENA III - O Festival Internacional de Londrina

DIEGO – Em junho, viajamos para o Paraná, onde faríamos duas apresentações do *Ninguém mais vai ser bonzinho*, na 41ª edição do Festival Internacional de Teatro de Londrina, o famoso FILO.

TALITA – Era a primeira vez que a classe teatral nos entendia, ou pelo menos tornava público esse reconhecimento. Desde 2003 temos nos inscrito em dezenas de concursos e projetos culturais e, talvez porque falamos de deficiência e nos apresentamos com acessibilidade, sempre nos associam à saúde, assistência ou educação. Tem sido difícil mostrar que somos um grupo artístico e cultural...

NATÁLIA – Deu tudo certo e nossa trupe era grande. Além do grupo, levamos a nossa própria equipe de profissionais responsáveis pela acessibilidade: Felipe Magalhães, estagiário da Escola de Gente, cuidou da legenda do espetáculo; Nara Monteiro fez a audiodescrição; e os intérpretes de Libras eram da própria cidade.

*Off da ESCOLA DE GENTE – A escolha de Os Inclusos e os Sisos para se apresentar no FILO 2009 – que contou com mais de 480 inscrições só no Brasil – foi extremamente significativa porque abriu caminho para que a classe artística brasileira conhecesse e incorporasse a reflexão e a prática de um teatro inclusivo. A Escola de Gente e o FILO supõem que essa tenha sido a primeira vez que um espetáculo teatral com todas as acessibilidades tenha sido apresentado no roteiro dos maiores festivais teatrais da América Latina.*

TALITA – Queríamos chamar a atenção dos(as) profissionais do teatro para a questão da acessibilidade.

NATÁLIA – E, por iniciativa do próprio Festival, foi organizado, durante a programação, um debate de cinco horas com a participação da médica Nitis Jacon, fundadora do FILO, e da jornalista Claudia Werneck – além de mais convidados(as) – sobre o tema da acessibilidade para a democratização da cultura. A atividade contou com uma plateia interessada em enfrentar os dilemas diários para que a legislação brasileira na área seja cumprida. Os Inclusos também compareceram ao debate. Ao final, com a participação da Escola de Gente, foi redigida e assinada a Carta do FILO, que serviu como importante documento da iniciativa.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – A Carta do FILO endossa a assinatura do Decreto Legislativo nº 186/08, que ratificou com equivalência constitucional a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2006, e conclui que só haverá democratização e difusão da cultura com a adoção imediata de medidas de acessibilidade em todas as manifestações artísticas e culturais, em espaços públicos e de uso coletivo.

Reafirma a necessidade de que artistas e criadores(as) com quaisquer deficiências tenham o direito de contribuir com sua arte para o bem comum em igualdades de oportunidades com artistas e criadores(as) sem deficiência na participação de concursos, editais e festivais.

E sugere que, a partir da iniciativa do FILO 2009, outros eventos artísticos exercitem imediatamente a prática de uma cultura inclusiva, multiplicando as medidas de acessibilidade já conhecidas e investindo na busca de novas soluções que combatam todas as formas de discriminação em relação a pessoas com deficiência. Foi um prazer participar do debate, do Festival, da concepção da carta e, principalmente, contar com a parceria de Paulo Braz, coordenador do FILO.

DIEGO – Foi um evento e um debate extremamente emocionantes. Pela primeira vez vislumbrei com clareza a possibilidade de um mundo com um teatro sem restrições, onde qualquer pessoa é bem-vinda e onde uma pessoa com deficiência pode assistir a um espetáculo porque se interessou pela história da peça ou porque quer ver esse ou aquele ator, e não porque era a única apresentação acessível disponível. Naquele dia, em que debatemos todos juntos pela construção desse mundo, fiquei ainda mais feliz com a carreira que escolhi e pensei que talvez, em breve, a classe artística irá cada vez mais pensar num teatro para todos, de verdade.

De que forma as apresentações de *Os Inclusos e os Sisos* no FILO 2009 **contribuíram para a discussão de uma prática teatral inclusiva no Brasil?**

“Promover a inclusão através da arte é uma das propostas para a realização do FILO – Festival Internacional de Londrina – que, em 2009, incluiu espetáculos com pessoas com deficiência e projetos que contribuíram não só para a qualidade artística, mas também para a reflexão de uma cultura inclusiva com acessibilidade para fortalecer a democracia. Assim, o público, artistas, técnicos(as) e produtores(as) tiveram o privilégio de assistir *Os Inclusos e os Sisos* com sua proposta de Teatro de Mobilização pela Diversidade, um trabalho que faz com que todos(as) compreendam que no espaço das Artes Cênicas é possível a transgressão dos limites das manifestações culturais e sociais para melhorar a condição de vida do ser humano.”

Luiz Bertipaglia

Diretor do Festival Internacional de Londrina – FILO



**CENA IV - Em agosto, a grande noite!**

NATÁLIA – Foi maravilhosa aquela noite no Solar de Botafogo...

TALITA – Artistas, amigos(as), autoridades, parceiros(as)... Muitas pessoas com deficiência usufruindo da audiodescrição, da legenda, da Libras... A maioria pela primeira vez, conforme os depoimentos gravados ali, no auge da emoção. Eu vi como os(as) conselheiros(as) da Escola de Gente Gabriel Stoliar e Stella Lutterbach de Orleans e Bragança, vibravam, na plateia.

DIEGO – O Américo Córdula, Secretário da Identidade e Diversidade Cultural, do MINC, veio de Brasília especialmente para ver a apresentação do espetáculo *Ninguém mais vai ser bonzinho*. Teatro lotado, gente que infelizmente não conseguiu entrar. Quanto reconhecimento por parte das pessoas.

NATÁLIA – Nesse dia anunciamos que em 20 de outubro de 2009 o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Identidade e Diversidade Cultural, da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) e da Escola de Gente, realizaria uma audiência pública com o tema “Acessibilidade para a democratização das políticas culturais”, o que de fato aconteceu.

MARCOS – Tudo isso nos anima a cumprir a intensa agenda que nos aguarda até dezembro de 2009, quando este livro será lançado.

NATÁLIA – A apresentação do Solar foi a minha despedida de atriz, vou ficar direto na produção e coordenação do projeto.

DIEGO – E o espetáculo, que só manteve a Talita de seu elenco original, processa uma “repaginação”. O elenco está trabalhando arduamente na busca de um trabalho mais condizente com novos integrantes. Porque um espetáculo de teatro é vivo, e muda sempre que alguém do grupo entra ou sai. E valorizar as peculiaridades de cada artista num espetáculo é uma obrigação do diretor! E tem a ver com inclusão!

*Foco sobre Diego, que irá prestar seu depoimento.*

DIEGO – Gostaria de aproveitar este momento para ler um trecho do texto que escrevi para o programa do *Ninguém mais vai ser bonzinho*, em 2007. Acho que ele ainda dialoga com nossas questões. *(pausa)* “Acostumamo-nos à classificação das coisas, dos seres, do homem, da mulher, de tudo. Em busca de uma ordem. Algo que facilite nossa relação com o mundo, com as outras pessoas. Como se tudo pudesse ser disposto numa superfície plana, lisa, à perspectiva de um olhar verdadeiro e único. Nossa sociedade se apoia numa suposta lógica de movimento em que a ação e a reação justificam a vida e nos confortam. Na sociedade ocidental, o homem (a mulher) procura o padrão, as igualdades, a perspectiva ideal, pois acredita que todos(as) devem ser iguais, num mal-entendido do que pensa ser liberdade e democracia. Mas a perspectiva lisa, plana, ideal, acaba por se mostrar frágil quando pensamos que todos nós somos diferentes. E encontrar não somente a equidade de direitos, mas a estética, a comunicação e novas reflexões sobre diferentes visões passa a ser o desafio do século XXI”. *(pausa)* Acho que é mais ou menos isso...

*O foco vai diminuindo e a luz volta ao normal.*

Rio de Janeiro, 2007

A photograph of a man and a woman embracing on a stage. The man is wearing a blue fedora hat, a white t-shirt with a red and blue graphic, and a watch. The woman is wearing a black sleeveless dress. They are in a close embrace, with the man's arms around the woman. The background is dark with some blue lighting.

**CENA V - Repaginação e tudo de novo**

TALITA – A Escola de Gente nos diz que é hora de compartilharmos o que recebemos com os(as) mais jovens. E que isso é fundamental para o nosso amadurecimento como multiplicadores(as). De novo, mudanças... Acho que isso não vai acabar nunca...

*Off da ESCOLA DE GENTE – Não vai...*

MARCOS – Nosso grupo precisa crescer logo. No fundo, temos receio de perder a qualidade do que já conquistamos artisticamente. Mas a Escola de Gente nos diz que este receio é natural também.

FABIO – É tudo natural?

TALITA – Calma, você conhece pouco a Escola de Gente. Depois vai entender...

DIEGO – Em breve, abriremos testes para a formação de mais Inclusos. Os critérios são: ser um(a) bom (boa) ator/atriz e ter o desejo e a disponibilidade de lutar por uma sociedade inclusiva disseminando o conceito através da arte.

NATÁLIA – E se alguém tiver deficiência? Será muito bem-vindo(a) se estiver dentro dos critérios que citamos acima. Já ouvimos algumas críticas pelo fato de não termos pessoas com deficiência no grupo: “Mas como podem falar de inclusão se não tem atores ou atrizes cegos(as), surdos(as) ou que andem em cadeira de rodas?”.

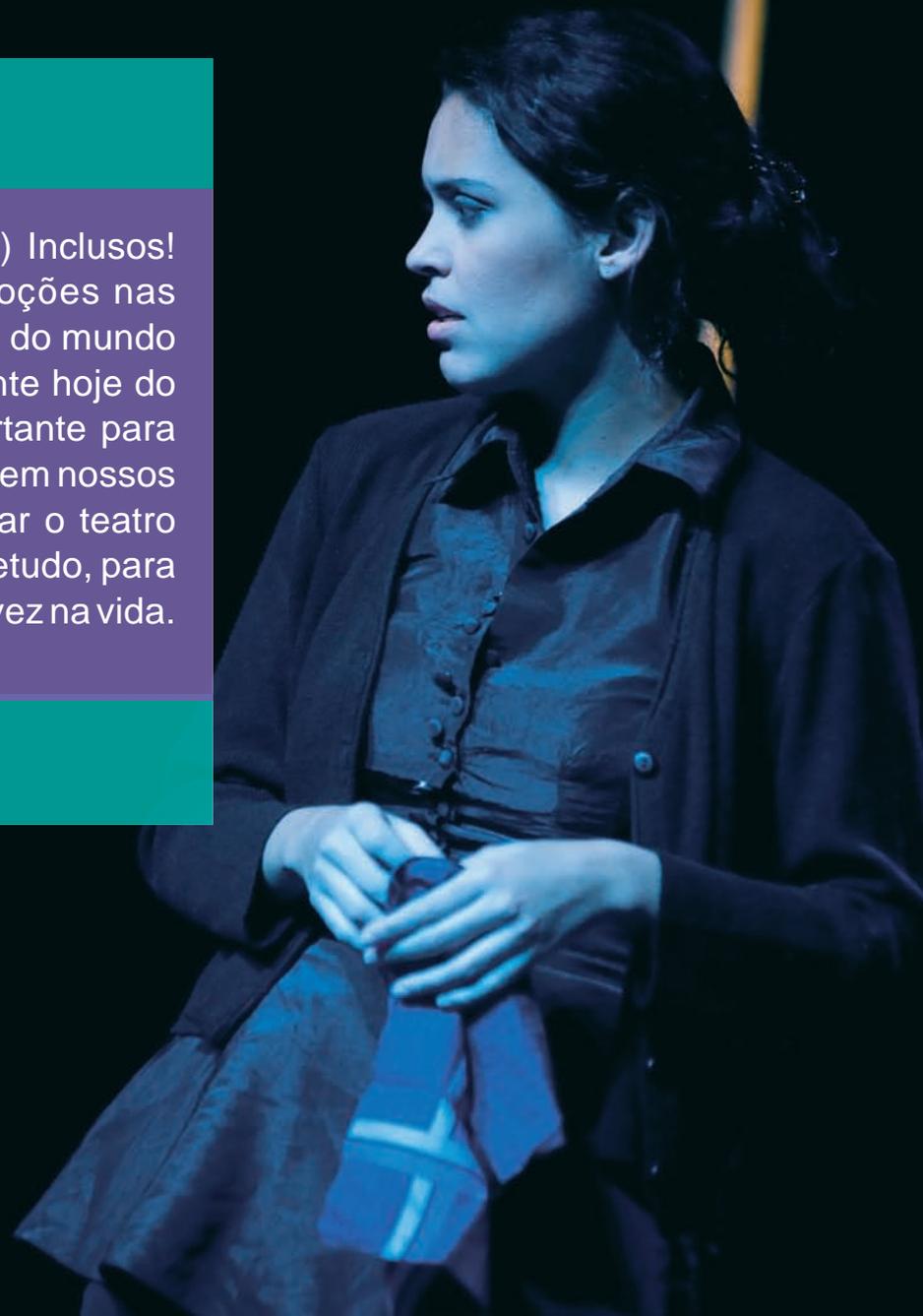
DIEGO – A questão é: por que forçar a entrada de uma pessoa com deficiência no grupo só porque ela tem deficiência? Por que “valorizar” a deficiência em detrimento à qualidade artística? Os Inclusos são um grupo de teatro e que precisa de bons atores e boas atrizes – independentemente de suas condições física ou intelectual.

TALITA – Logo, se encontrarmos uma atriz com deficiência que se destaque pelo trabalho artístico poderá fazer a Laura, ou a Januária ou qualquer outro(a) personagem do nosso repertório.

*Natália se levanta, seguida pelo foco de luz.*

NATÁLIA – Que sejam bem-vindos(as) os(as) novos(as) Inclusos! Pois se fazer teatro é bom e despertar diferentes emoções nas pessoas é ótimo, fazer isso contribuindo para a mudança do mundo é maravilhoso! E eu me sinto uma pessoa mais importante hoje do que me sentia antes de fazer parte dos Inclusos. Importante para aqueles(as) que se sentiram representados(as) ao assistirem nossos espetáculos, para quem pela primeira vez pode vivenciar o teatro em igualdade de condições com os(as) outros(as) e, sobretudo, para aqueles(as) que assistiram à um espetáculo pela primeira vez na vida.

*O foco vai diminuindo e a luz volta ao normal.*





**CENA VI - Laura. Mulher como tantas outras**

BRUNO – Bem... e agora? O que a gente faz?

NATÁLIA – É... boa pergunta. Já chegamos ao presente... aos dias de hoje.

197

MARCOS – Também já falamos do passado.

BRUNO – O que a gente faz?

DIEGO – Nada.

TALITA – Ué, “nada”?

DIEGO – Não tá escrito...

VICTOR – Então escreve! Você não escreve?

DIEGO – Não dá... ainda não aconteceu. É nosso futuro, entende?

NATÁLIA – A pergunta persiste... e agora?

FÁBIO – Podemos ficar alguns minutos em silêncio...

TALITA – Isso simbolizaria o que está por vir.

BRUNO – É, e tem muito por vir!

DIEGO – Então vamos terminar!

TALITA – Já?

DIEGO – A história acaba quando tem que acabar.

NATÁLIA (irônica) – Praticamente um Shakespeare...

BRUNO – Mas assim, sem mais nem menos?

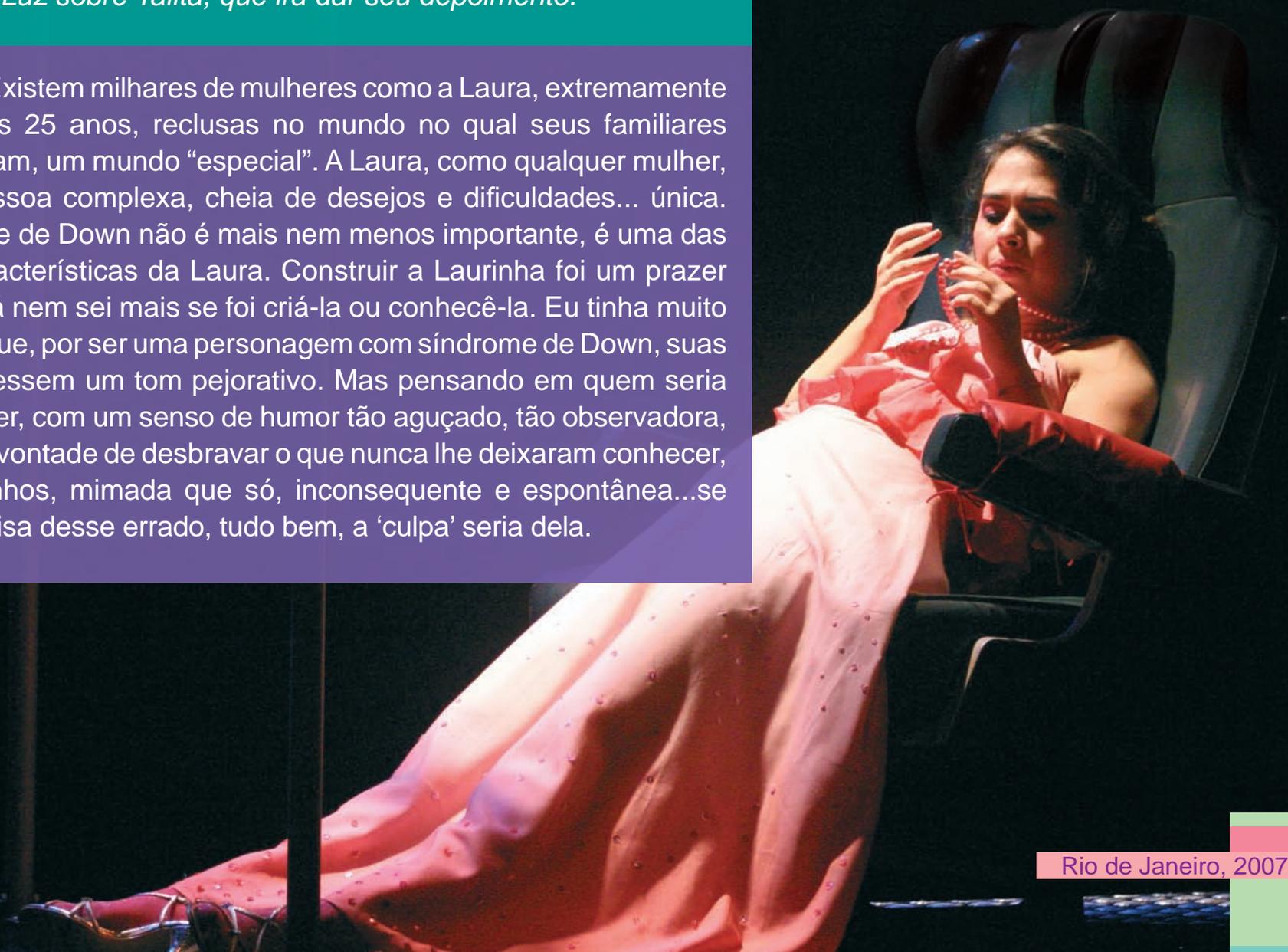
MARCOS – Não! Vamos terminar bonito, com as belas palavras da menina que andava de salto alto nos corredores esburacados do jardim da faculdade. A menina que criou o grupo!

*O grupo olha para Talita. Depois de um tempo...*

TALITA – Eu queria resumir o que é ser um Incluso pra mim, falando um pouco da Laura, a personagem com síndrome de Down que eu interpreto na peça *Ninguém mais vai ser bonzinho*.

*Luz sobre Talita, que irá dar seu depoimento.*

TALITA – Existem milhares de mulheres como a Laura, extremamente presas aos 25 anos, reclusas no mundo no qual seus familiares a confinaram, um mundo “especial”. A Laura, como qualquer mulher, é uma pessoa complexa, cheia de desejos e dificuldades... única. A síndrome de Down não é mais nem menos importante, é uma das várias características da Laura. Construir a Laurinha foi um prazer imenso. Já nem sei mais se foi criá-la ou conhecê-la. Eu tinha muito medo de que, por ser uma personagem com síndrome de Down, suas tiradas tivessem um tom pejorativo. Mas pensando em quem seria essa mulher, com um senso de humor tão aguçado, tão observadora, com tanta vontade de desbravar o que nunca lhe deixaram conhecer, tantos sonhos, mimada que só, inconsequente e espontânea...se alguma coisa desse errado, tudo bem, a ‘culpa’ seria dela.



TALITA – Porque é a cara dela falar o que ninguém tem coragem; é a cara dela rir de suas próprias limitações ou usá-las a seu favor, quando lhe convém. Ela é assim. Quando você vê, ela já conseguiu. Da síndrome de Down eu procurei somente compor uma postura física compatível com a maioria das pessoas com síndrome de Down que conheço. Agradeço muito a Mari (Mariana Amato), a Killly (Maria Cristina Lutterbach de Orleans e Bragança) e a Debora (Débora Seabra) pela paciência, porque mesmo sem vocês saberem, estava o tempo todo pedindo ajuda, inspiração. Ao entrar em cena eu penso em vocês, nas jovens mulheres com síndrome de Down que conheço. Rezo e agradeço para que vivamos sempre um excelente espetáculo, a nossa vida.

*...silêncio. A luz sobe em resistência para desfecho do espetáculo.*

Rio de Janeiro, 2009





## Cena VII - Música da Inclusão

*Para terminar o espetáculo, o grupo realiza uma divertida coreografia dirigida por Marcos Nauer, ao som da Música da Inclusão, de autoria de Talita Werneck.*

202

## *Música da Inclusão*

*(REFRÃO)*

*A inclusão*

*Vem pra cá vem para a inclusão*

*A inclusão*

*Vem pra cá vou te mostrar o que é bom*

*A inclusão*

*Vem pra cá vem para a inclusão*

*Deixar de fora as minorias é andar na contramão*

*A inclusão*

*Se você anda na rua sem saber o que fazer  
Quando encontra uma pessoa diferente de você  
Saiba que a inclusão pode te ensinar  
Ela te ajuda, te reeduca e te faz pensar.*

*Refrão*

*Se numa escola nem todos podem estudar,  
Se há critérios injustos pra qualificar,  
Saiba que é direito seu interceder:  
Onde não há a diferença não se pode crescer!*

*Refrão*

*Na convivência entre os homens  
Tem que haver a noção  
Que somos todos diferentes  
E não há um padrão  
Que a sociedade quer impor a você,  
Mas defenda a inclusão pra isso não mais acontecer!*

*Refrão*

*Ao final da coreografia, as cortinas se fecham.*





*O grupo recebe os aplausos do público.*



*Os atores e as atrizes agradecem. Nesse momento, sobe ao palco a superintendente da Escola de Gente que pede um instante de silêncio para agradecer a todas as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do grupo: patrocinadores(as), apoiadores(as), amigos(as) e parceiros(as)...*



“Estamos multiplamente realizados(as). Apresentamos ao Brasil, neste espetáculo, mais uma parte de nossa história, contada pelos(as) jovens atores e atrizes do grupo *Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade*. Ao mesmo tempo, celebramos os quatro princípios que regem a vida da Escola de Gente: a força criativa da juventude como instrumento de transformação; a cultura como elemento disparador de processos de mobilização social; a inclusão como proposta ética e revolucionária; e a importância das parcerias intersetoriais para o exercício da construção coletiva do bem comum. E vamos ao coquetel!”

